

entrevista da semana

Gilvan Júnior,
Secretário de Saúde de Santo André

‘Santo André vai ter telemedicina na UPA a partir de fevereiro’

SÉRGIO VIEIRA
sergiovieira@dgabc.com.br

Com 30 anos, Gilvan Júnior pode ser considerado um dos profissionais mais experientes da gestão do prefeito Paulo Serra (PSDB). Ele, que já atuou no Desenvolvimento Econômico, Semasa e

Unidade de Planejamento, parte agora para um enorme desafio: administrar a saúde de Santo André, em um cenário de diminuição drástica dos casos de Covid-19 e de aumento em investimentos no setor. Em entrevista exclusiva ao Diário, o secretário de Saúde contou, em primeira mão,

o plano de iniciar, já em fevereiro, o serviço de telemedicina na cidade, em uma das UPAs. Entre abril e maio, o modelo será implementado nas unidades básicas. Gilvan também fala de sua relação com o chefe do Executivo. “É muito fácil trabalhar com o prefeito, a gente pensa muito parecido.”

O sr. começa o ano com um enorme desafio, que é o de assumir a secretaria de Saúde. Como encara esse novo momento?

É um desafio grande. A gestão da saúde é complexa, mas, com apoio do prefeito Paulo Serra e todo trabalho que a gente já realizou na administração, tenho que a gente vai fazer um grande trabalho. Estou muito animado com os desafios que vêm pela frente. Tem muita coisa boa para acontecer, como a digitalização dos serviços de saúde, com a transformação em prontuários eletrônicos. Na urgência e emergência, a gente vai ter a telemedicina, que será implementada em breve, e na questão hospitalar, com a grande obra do CHM (Centro Hospitalar Municipal), que a gente deve tirar do papel. Há muitas entregas. O programa Qualisaúde vai avançar e chegar em mais unidades.

Qual foi seu diagnóstico inicial quando chegou à secretaria de Saúde?

A saúde de Santo André é bem avaliada. Quando o prefeito iniciou a gestão, era necessário fazer o programa Qualisaúde e agora vive um novo momento. Começamos os mutirões, mas veio a pandemia e as atenções ficaram voltadas para os pacientes de Covid-19. E agora voltamos com a demanda repressada. Vamos voltar com o saúde fila zero e colocar em dia os exames.

O sr. falou sobre a telemedicina. Como ele será executada no município?

Na atenção básica, a gente tem um novo contrato com a Fundação do ABC, que deve prever as teleconsultas nas unidades de saúde. Isso vai diminuir muito a fila de consultas. E na urgência e emergência, a gente já tem conversado com a SPDM para fazer um projeto-piloto. Eles já operam em outros municípios e agora vamos trazer esse modelo para Santo André. Será para os casos mais leves, de classificação verde, com teleatendimento dentro da própria UPA. Isso vai agilizar o atendimento e, aqueles que precisam de um atendimento mais complexo, acabam passando mais rápido



“A telemedicina vai começar em uma UPA que ainda vamos definir. Deverá ser Perimetral ou Vila Luzita.”

pela consulta. A gente tira quem tem menos complexidade. Nesse primeiro momento, vamos começar na urgência e emergência, e um pouco mais para a frente na atenção básica do município.

Esse primeiro momento é qual prazo?

Fevereiro, em um projeto-piloto em uma UPA que ainda vamos definir. Deve ser entre a Perimetral ou Vila Luzita. E depois a gente amplia para toda a rede. O paciente estará na UPA e o médico atende pelo computador. Isso vai trazer mais agilidade. O enfermeiro vai fazer a triagem e os que apresentarem sintomas leves, sem necessidade de exames clínicos, serão encaminhados para a sala onde o médico estará atendendo à distância.

Isso vai significar menos ou mais médicos na rede pública de Santo André?

Mais médicos. A gente vai manter o mesmo número e ainda colocar a teleconsulta. Hoje temos 100 médicos na urgência e emergência, nas

UPAs e Pronto-Atendimento, e 200 na atenção básica. Isso vai ampliar nossa capacidade de atendimento. Na função de urgência, serão mais clínicos-gerais. E no segundo momento vamos para atenção básica e depois os especialistas.

E o segundo momento é para quando?

Entre abril e maio. Esse novo contrato de gestão com a Fundação do ABC vai nos permitir a telemedicina na atenção básica, que vai ser oferecida nas unidades básicas de saúde. A gente vai dar preferência para as que já foram reformadas pelo Qualisaúde.

No caso das UPAs, qual o prazo para ter a telemedicina em todas as sete unidades?

Falta uma UPA para ser reformada, que é a de Sacadura Cabral, que a gente deve iniciar a obra em abril e aí implantamos em nossas UPAs.

Por que a decisão de implementar esse novo serviço de saúde agora?

Depois da parte mais aguda da pandemia, teve essa reorganização orçamentária da saúde e a gente está nesse momento de modernização. Estamos investindo muito também no modelo de atendimento, com agendamento eletrônico. Vamos lançar ainda neste ano um aplicativo para fazer agendamentos de consultas, vacinas e ampliar a vacinação. É um pacote de modernização. A saúde de Santo André vive um novo tempo. Hoje temos prontuário eletrônico em 20% de nossa rede e vamos chegar a 100%. Em qualquer unidade que o paciente for, o médico consegue ter acesso ao histórico. Isso é muito importante.

O sr. falou em recursos e a saúde teve um salto orçamentário neste ano, chegando perto de R\$ 800 milhões. Explica um pouco esse aumento.

Na prática, já vem sendo executado, porque vinha sendo necessário remanejamento no orçamento da saúde em Santo André. Mas o que o prefeito deixa claro, quando coloca esse montante direto no orçamento, que vai investir muito em saúde. E a gente passa a

ter um planejamento melhor.

Como lidar com o dilema de muitas cidades em convencer os moradores a tomar a segunda dose de reforço da vacina contra Covid-19?

Começamos a realizar os mutirões, com atendimento aos sábados e sem agendamento, para que não tenha barreiras para o município ir até nossas unidades de saúde. É sempre preocupante ver esse cenário, mas seguimos avançando e nesta semana não tivemos ninguém internado por Covid em nossos hospitais. Mas as pessoas não podem deixar de se vacinar.

O sr. citou SPDM e Fundação do ABC. Como tem sido lidar com duas das mais importantes organizações sociais de saúde do Brasil?

Tive reuniões com os presidentes das organizações sociais, de que muito cordial se colocaram à disposição para trabalhar pelo município. Vai ser uma parceria muito boa. Temos ótima relação tanto com a SPDM quanto com a



“É muito fácil trabalhar com o prefeito. A gente pensa parecido. É uma relação boa e próxima.”



RAIO X

Nome: Gilvan Ferreira de Souza Júnior
Idade: 30 anos
Local de nascimento: Ribeira do Pontal (BA) e mora em Santo André
Formação: Gestão de Recursos Humanos na Metodista e cursando Direito na Estácio
Hobby: Jogar futebol
Local predileto: Allianz Parque
Livro que recomenda: Qual é a Tua Obra?, de Mário Sérgio Cortella
Onde trabalha: Secretaria de Saúde de Santo André

Fundação do ABC e um objetivo comum, que é de melhorar a saúde das pessoas. Não há qualquer atrito. Há muita parceria. Não há falta de médicos em Santo André nem na emergência quanto na atenção básica. Estamos muito tranquilos quanto a isso.

Como sentiu a receptividade do servidor da Saúde?

A gente tem uma equipe muito técnica e eu privilegio muito ouvi-la. Tenho rodado as unidades, escutado sobre os problemas de perto, e dizendo que sou só mais um para ajudar. Que não me vejam apenas como um secretário para cuidar da parte burocrática e sim trabalhar junto, para resolver principalmente a parte operacional. Tenho rodado muito. Ainda não conseguir visitar todas, mas irei em cada uma de nossas unidades para acompanhar as dores, os problemas e buscando soluções. Com uma estrutura boa, a gente consegue prestar um melhor serviço para a população, que é o que mais importa.

O sr. fez, recentemente uma visita ao CHM. Qual sua avaliação do hospital?

Hoje a gente vê um novo CHM, tanto de estrutura quanto de atendimento e de organização. O complemento e o término desta obra vai fazer com que o CHM de Santo André não deixa nada a desejar aos hospitais particulares. É um novo complexo público, que se torna referência na região e no Estado.

Qual a importância de Santo André ter conseguido eleger deputada estadual e deputado federal para ajudar a garantir mais recursos dos governos estadual e federal?

Vou fazer reunião com todos os deputados federais eleitos e que tiveram votos em Santo André. Isso é muito importante. No caso dos estaduais, tenho certeza que a nossa primeira-dama Ana Carolina Serra (Cidadania) vai fazer um grande trabalho na Assembleia e vai lutar por mais recursos. Os federais também mandam muitas emendas de custeio para a saúde. É importante essa aproximação. Devo levar para eles o diagnóstico e

os desafios da saúde de Santo André tenho certeza que vão ajudar muito nossa cidade. Vou bater na porta dos deputados para buscar recursos para a saúde de Santo André.

Ainda que esteja neste cargo há pouco tempo, é possível medir a diferença em termos de atuação em relação ao Semasa e Unidade de Planejamento, pastas que o sr. ocupava antes?

O Planejamento traz uma maior visão de cidade, de onde estamos e onde queremos chegar. Isso também foi importante porque conseguir ter uma visão de todo o município, as principais dificuldades, e isso na Saúde me ajuda bastante. No Semasa, também era uma prestação de serviço direta ao morador. Agora na saúde, é um desafio muito grande. Além de ser uma rede muito grande, estamos tratando de vidas. Não podemos errar e a resposta precisa ser imediata. Mas estou muito animado com esse novo desafio na administração.

O sr. atua na administração desde o início da gestão Paulo Serra. Como é sua relação com o prefeito?

É uma relação muito boa, muito próxima e muito transparente. É muito fácil trabalhar com o prefeito Paulo Serra. A gente pensa muito parecido. A gente ataca os problemas para resolver e não tem tempo para fazer qualquer outro tipo de coisa. Quando ele me convidou para a secretaria de Saúde, foi justamente no sentido de que o setor vive um novo momento e que precisava de alguém com o perfil dinâmico e inovador, olhando para os avanços tecnológicos, mas principalmente para o atendimento humanizado. Fiqui muito feliz de continuar contribuindo e sigo à disposição dele. O prefeito sabe onde cada um pode contribuir mais para o município.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4